

Dinâmicas Populacionais, Gerações e Envelhecimento

XAPS-11124 -Lares Horizontais - uma resposta social alternativa na prestação de cuidados à pessoa idosa

Sandrina Ribeiro (1); Eduardo Duque (1)

1- Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências

Comunicação Oral

Tendo por base as alterações demográficas registadas no decorrer das últimas décadas e as previstas para os próximos anos, que apontam para um aumento gradual da população idosa e sendo uma das preocupações quer dos profissionais neste contexto, quer da comunidade em geral, o aumento da longevidade e da qualidade de vida, suscita a seguinte questão: de que forma as diversas respostas sociais existentes na comunidade estarão a contribuir para a promoção do bem-estar físico e psicológico da pessoa idosa?

Com este estudo, pretende-se, com base nos resultados alcançados de um trabalho de campo, apresentar uma resposta social alternativa mais flexível, global, integrada e personalizada, que responda eficazmente às necessidades da pessoa idosa e retarde significativamente a sua institucionalização.

Desta forma, procura-se não só avaliar até que ponto as respostas sociais existentes estão atualmente a dar uma resposta efetiva, isto é, se os serviços/cuidados prestados à pessoa idosa vão de encontro às suas reais necessidades, “amortecendo” o impacto negativo das alterações inerentes ao processo de envelhecimento, como também apresentar com base nestes resultados uma alternativa às respostas sociais existentes.

Um dos grandes desafios da sociedade atual prende-se precisamente em criar novos serviços especializados para o acompanhamento a pessoas idosas, pelo que o estudo que aqui se apresenta induz a um novo conceito de apoio aos idosos que poderá passar por um “lar horizontal”.

O sistema organizacional que se pretende projetar com base nas ilações retiradas deste estudo, terá como objetivo central a promoção de um envelhecimento bem-sucedido, através de uma intervenção multidisciplinar “in locus”, isto é, no domicílio da pessoa idosa, centrada nas suas limitações, potencialidades e tendo sempre em consideração a pessoa no seu todo. Esta nova resposta social seria traçada e concretizada para ser uma resposta social complementar, não excluído as existentes. Trata-se no fundo, de “trazer o lar para o domicílio da pessoa idosa, em vez de a encaminhar para o lar”. A designação “lar horizontal” traduziria uma espécie de extensão daquilo que ocorre por exemplo, nas respostas sociais existentes em termos de serviços e não só. Teríamos assim, uma panóplia de serviços, equipamentos, profissionais qualificados e especializados, voluntários e a própria comunidade envolvida num só projeto. A projeção deste tipo de projeto/resposta social justifica-se e merece a atenção quer dos profissionais, quer da comunidade em geral. A sociedade está a sofrer grandes alterações (e.g. as mudanças demográficas e os estilos de vida) e urge a criação de respostas alternativas que possam contribuir para o aumento da qualidade de vida da população idosa e da população em geral.

Palavras chave: Envelhecimento, qualidade de vida, respostas sociais, apoio domiciliário, “lares horizontais”.

XAPS-17229 -Health risk behaviours associated to living alone in European population aged 50+: a gender analysis

Cláudia Cunha (1); Fátima Barbosa (1); Alice Delerue Matos (2)

1- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga; 2- Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga

Comunicação Oral

The increasing number of middle aged and older people that live alone is a new challenge for all societies. A longer life expectancy, the growing number of smaller families, relationship break-ups, the widowhood, better health, high income, the absence of children or even the adoption of a new lifestyle are highlighted as the most important reasons for this increase (Koopman-Boyden and Moosa, 2014).

In spite of the great number of studies regarding the analysis between living alone in older age and behavioural health, the literature is not clear about the advantages or disadvantages of this living arrangement for health, especially when gender is taken into account. Jeong and Cho (2017) show that men living alone, compared to those living with others, have more chances to smoke, but this association is not significant for women. Another study reveals that male and women drinkers living with others at older ages, compared to those living alone, have less alcohol consumption (Zhang and Wu, 2015). However, Jeong and Cho (2017) did not find this association in any of the genders. In relation to physical activity, Chen et al. (2015) did not find a significant relationship between gender and physical activity in older people living alone. However, Jeong and Cho (2017) found that women living alone have a higher risk of an inactive lifestyle.

Regarding to eating habits, according to Westergren et al. (2014) both older women and men living alone have a higher risk of malnutrition. Literature shows that older women living alone tend to simplify cooking and eating, have fewer cooked meals and lower mean of energy intake (Gustafsson and Sidenvall, 2002). In the case of the older men, the ones living alone tend to eat less fruit and vegetables and to eat more easy-to-prepare foods (Horwath, 2002). Considering all age groups, Hanna and Collins (2015) concluded that there are gender differences in the relationship between living alone and food and nutrient intake. More specifically, men are more likely than women to show undesirable food intakes (Hanna and Collins, 2015)

Taking into account the unclear gender differences in health risk behaviours of older people living alone and the fact that there are no European comparative studies portraying this relationship, we will focus our analyses on this relationship, considering people aged 50+ of 16 European countries.

Using data from Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (SHARE), wave 4 (2015, release 6.0.0), we conduct a Multivariate Analysis through Binary Logistic Regression. We found important health risk behaviours and gender differences between countries, in people aged 50+ living alone. With the increasing number of older people living alone, European countries should act in order to improve behavioural health of older people living alone which can raise physical